

Rádios universitárias e o impeachment de Dilma Rousseff: os modos de mostrar o afastamento da presidenta no Senado Federal em três emissoras nordestinas¹

Roberto de Araujo SOUSA²
Paulo Fernando de Carvalho LOPES³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Este artigo faz uma análise dos modos de mostrar do processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff a partir dos discursos produzidos pelas rádios universitárias da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) a partir do suporte teórico-metodológico da Análise de Discursos, na perspectiva da Teoria dos Discursos Sociais de Milton José Pinto (2002). Os discursos, entendidos conforme Verón (2004) e Antônio Fausto Neto (1995; 2016), foram analisados nas edições de um radiojornal de cada emissora no período de 09 a 13 de maio de 2016, semana em que foi votada no Senado Federal a admissibilidade do processo de impeachment, que culminou no afastamento da então presidente Dilma Rousseff e a posse interina do então vice-presidente Michel Temer.

PALAVRAS-CHAVE: discursos; impeachment; rádios universitárias; radiojornalismo.

INTRODUÇÃO

Um episódio histórico recente cujas consequências ainda hoje são sentidas no Brasil foi o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), em 2016. Dentro de um contexto onde várias são as perspectivas possíveis de se analisar, o objetivo deste trabalho se centra em observar como a mídia cobriu a sucessão dos episódios que culminaram na interrupção do mandato da presidente eleita, mais especificamente como três rádios públicas – FM's Universitárias, cobriram a semana da votação no Senado.

No dia 12 de maio de 2016, o Senado Federal votou pela admissibilidade do processo de impeachment contra a presidente da república Dilma Rousseff. A votação, que teve como resultado 55 votos favoráveis e 22 contrários, decidiu pela aprovação da

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e-mail: jornalstarobertoaraujo@gmail.com.

³ Professor Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da UFPI, e-mail: pafecalo@ufpi.edu.br.

abertura do processo. Com este resultado, a então presidente continuava no cargo, mas deixava de ter o exercício das funções presidenciais. Assumia, assim, interinamente, o vice-presidente Michel Temer, do PMDB, até que fosse concluído o processo, num prazo máximo de seis meses.

As análises buscam identificar quais estratégias enunciativas utilizadas por três rádios universitárias do Nordeste demarcavam o posicionamento a respeito deste processo dentro dos discursos emitidos pelos radiojornais na semana de 09 a 13 de maio de 2016. Foram escolhidas as rádios universitárias do Maranhão, do Piauí e do Ceará. Dentro da programação dessas emissoras, foi escolhido um radiojornal diário, com tempo de duração semelhantes, mas com horários diferentes.

Buscamos orientar nossa análise a partir do que Fausto Neto (1995) e Milton José Pinto (2002) sugerem para a localização de marcas enunciativas que possibilitem perceber discursos postos em circulação em espaços como radiojornais. Traremos, como conceituação principal, o que Pinto (2002) coloca como os modos de mostrar, dentro do que caracteriza como os *modos de dizer* da enunciação.

Verón (2002, p.216) sugere o enunciado como *o que é dito* e a enunciação como *os modos de dizer*. O autor propõe que esses vários modos de dizer – modos de mostrar, de interagir e seduzir - constroem o que chama de *dispositivo da enunciação*, que compreende ao *enunciador*, cuja imagem representa a “relação daquele que fala ao que ele diz”, ou seja, aos olhos dos receptores, determinados discursos só poderiam ser produzidos por certo enunciador; por um *destinatário*, que assume a “imagem daquele a quem o discurso é endereçado”; e pela relação entre esse enunciador e esse destinatário, que é “proposta no e pelo discurso”.

Pinto (2002) propõe que, para identificar a problemática do sujeito, deve-se responder à pergunta: “A quem atribuir a responsabilidade por tal ou tal representação reconhecida em um texto?” A análise de discursos entra com os estudos de enunciação e enunciado. O primeiro, consiste no ato de produção de um texto e se opõe ao segundo, que é o produto cultural produzido, texto materialmente considerado.

Os estudos de Bakhtin e dos estudiosos que o acompanharam também trazem o enunciado como parte do interlocutor, ou seja, o enunciado não é simplesmente emitido

por um enunciador e recebido por um interlocutor, mas construído a partir desta relação entre ambos. Nisso, está presente o conceito de *polifonia*, que define que determinados textos são atravessados por uma multiplicidade de vozes que não estão concretamente no discurso do narrador, mas terminam por assumir um papel quando se é falado. Todo texto, portanto, para a análise de discurso, é heterogêneo. (PINTO; 2002)

Fausto Neto, em *O impeachment da televisão* (1995) analisou como a televisão “produziu” o impeachment de Fernando Collor de Melo. Ele delegou à televisão o poder de informar – que compreende ao poder de mostrar, de dizer e de analisar. Dessa forma, identificamos semelhanças e adotamos como modos de mostrar, na nossa análise no rádio, o que Fausto propôs para a televisão. Para Pinto (2002), os modos de mostrar pretendem

designar e descrever as coisas ou pessoas de quem se fala, estabelecendo relações entre elas e localizando-as no tempo e no espaço, sempre em relação ao que o receptor supostamente conheceria do universo em pauta (PINTO, 2002, p. 65)

São várias as marcas que legitimam o jornalismo – tanto na televisão como no rádio – como lugar de “falar do mundo”. Dentro deste cenário em que as posições enunciativas estão postas – dizer, analisar e mostrar - é que é constituída a noção de autossuficiência e de parâmetro não só de falar, mas de construir política.

RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS – UFC, UFMA E UFPI

Não existe uma legislação específica no Brasil para as rádios universitárias. Dentro do que definiu a Constituição de 1988, estas emissoras se inserem na radiodifusão educativa. Deus (2003), traz uma primeira conceituação do que seriam as rádios universitárias. Ela as define como emissoras que se propõem a oferecer programação educativa e cultural para a comunidade, e servem como laboratório para os estudantes da instituição de ensino. Partindo da legislação de que rádios universitárias são emissoras públicas, estas devem contemplar a heterogeneidade do público e pautar setores menos favorecidos.

Para Zucoloto (2012), as rádios universitárias se inserem no que ela denomina “campo público” da radiodifusão, que congrega as emissoras não comerciais – estatais, educativas, culturais e universitárias. Ela esclarece que se fôssemos caracterizar a partir da Constituição de 1988, não seria possível reunir todas estas emissoras em um único grupo, porque a carta divide a concessão de radiodifusão em três grupos, de acordo com

a sua natureza – público, privado e estatal. O Ministério das Comunicações também não possibilita um levantamento completo sobre estas emissoras do grupo denominado “campo público” por que lá, categoriza-se as rádios como: FMs comerciais, FMs educativas, rádios comunitárias, ondas médias, ondas curtas, ondas tropicais.

A Rádio Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi inaugurada em 15 de outubro de 1981. Com uma programação composta por programas jornalísticos, educativo-culturais e musicais, a emissora tem como missão “levar a educação não formal e a produção cultural da Universidade Federal do Ceará (UFC) à comunidade”. O jornal analisado desta rádio foi o Jornal da Universitária – 1ª edição, exibido de segunda a sexta às 11h, e com cerca de vinte minutos de duração. É apresentado por Geraldo Oliveira e Tetê Carvalho.

A Rádio Universidade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), entrou no ar em 28 de outubro de 1986, na frequência FM 106.9 MHz. Atualmente, a emissora é sintonizada na frequência 107.9 em São Luís. A rádio dá espaço à música maranhense e à música popular brasileira em geral. Desta emissora, foi escolhido para a análise o Jornal Rádio Universidade, exibido de segunda a sexta às 07h20 da manhã, e que tem duração de trinta a quarenta minutos. À época, era apresentado por Adalberto Júnior.

O Jornal Rádio Universidade, da Rádio Universidade FM 106,9 da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), é dividido em blocos e quadros bem delimitados por vinhetas e trilhas. O programa conta com reportagens produzidas pelo núcleo de radiojornalismo da emissora, reportagens produzidas por agências, comentários de pessoas que compõem o quadro de jornalistas da emissora, entrevistas, leitura de manchetes de jornais e portais do Maranhão e do Brasil.

A Rádio Universitária 96,7 da Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi inaugurada oficialmente em 11 de setembro de 2011. Desta emissora, escolhemos o radiojornal Jornal da Universitária, exibido também de segunda a sexta, às 18h, e que tem duração de cerca de meia hora. À época, era apresentado por Natanael Souza. O Jornal inicia como uma vinheta que anuncia aquilo que deve ser a expectativa do receptor: “No ar, Jornal da Universitária. Os principais fatos do dia e as últimas notícias da hora”. Com uma trilha de agilidade, o locutor se apresenta e anuncia as “manchetes”, no espaço que é conhecido como “escalada”.

ANÁLISES – OS MODOS DE MOSTRAR A ABERTURA DO PROCESSO DE IMPEACHMENT DE CADA EMISSORA

No Brasil, em 30 anos de regime democrático, dois presidentes tiveram seus mandatos cassados por um processo de impeachment. O primeiro foi Fernando Collor de Melo, em 1992, e a segunda foi Dilma Rousseff, em 2016. O lugar de fala assumido por diversos media no processo é um aspecto a ser refletido e investigado neste episódio recente. Denúncias, declarações e escândalos envolvendo apenas o partido da presidente, produziu sentidos que circularam na sociedade tendo como ponto central para abertura do processo de cassação as acusações de crime de responsabilidade fiscal por três decretos suplementares, assinados pela presidente, sem a autorização do Congresso Nacional, e que levou 2/3 (dois terços) dos senadores a votarem pela cassação de Dilma Rousseff.

O Jornal da Universitária – 1ª Edição, da UFC, no dia 09/05/2016, inicia com a manchete: “Presidente do Senado lê hoje relatório sobre impeachment de Dilma Rousseff”. Percebe-se a estratégia enunciativa do radiojornal em considerar que o processo transcorre como algo de relevância, por estar colocado como primeiro destaque, e opta pela escolha de “Presidente do Senado” como sujeito do acontecimento, colocando “Dilma Rousseff” como um sujeito passivo no processo.

O enunciador jornalístico, ao noticiar no radiojornal a leitura do parecer do relatório da comissão no plenário do Senado, se utiliza de operações na busca de vínculos onde o receptor já identifica o universo de discurso do qual se trata. Na mesma edição uma reportagem de Brasília destaca: “Muro em Brasília volta a separar manifestantes pró e contra impeachment. Repórter Daniele Soares”. A característica do modo de mostrar, definido por Pinto (2002) está no fato de “descrever as coisas” (p.65). A reportagem veiculada descreve “muro” como efeito de sentido para demonstrar a divisão entre os manifestantes e traz mais informações a respeito da votação do processo de impeachment.

O Jornal Rádio Universidade, da UFMA, não prioriza na escalada da edição do dia 09 de maio, segunda-feira, nenhuma notícia relacionada ao impeachment. Este silenciamento, ao não abordar o impeachment como manchete, que se repete no decorrer da semana, pode ser interpretado como uma tentativa de se isentar deste processo. O processo de impeachment é mencionado, dentro do jornal, em dois momentos: na leitura

das manchetes dos principais jornais do Maranhão, e na leitura das manchetes dos principais jornais nacionais.

Já o Jornal da Universitária, da UFPI, da segunda-feira, 09 de maio, trouxe na escalada como primeira manchete: “Trabalhadores paralisam atividades em protesto contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff”. O enunciador jornalístico aborda um acontecimento do local, diferente do enunciado pelo radiojornal da UFC, e utilizando o termo “trabalhadores” como sujeitos ativos do fato, associando esta categoria aos aliados da presidente Dilma Rousseff, por estarem “em protesto contra o impeachment”.

No dia 10 de maio de 2016, o Jornal da Universitária da rádio da UFC e o Jornal da Universitária da rádio da UFPI põem como primeiro destaque da escalada as manifestações contra o impeachment. Não foi possível realizar a análise do Jornal Rádio Universidade da Universidade FM da UFMA neste dia porque não foi disponibilizado para pesquisa a edição desta data.

A emissora cearense destaca: “Protestos contra impeachment fecham rodovias em pelo menos doze estados”, enquanto a piauiense traz: “Centrais sindicais realizam protesto contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff”. Enquanto a primeira emissora topicaliza os “protestos” como o grande acontecimento e dá uma dimensionalidade ao apontar “pelo menos doze estados”, a segunda já atribui o protesto às “centrais sindicais”, a partir da estrutura frasal.

A rádio cearense veicula a notícia no jornal mencionando os locais onde existem manifestações deixando para um segundo momento a identificação dos grupos sindicais aos quais os manifestantes são ligados. Em seguida, o enunciador traz informações a respeito da manifestação no estado do Ceará.

No Jornal da Universitária piauiense do dia 10 de maio de 2016, um enunciador jornalístico também destaca o nível nacional das manifestações, mencionando, posteriormente, a incidência local: “A terça-feira foi marcada por protestos a favor da presidente Dilma Rousseff em todo o Brasil. Aqui em Teresina não foi diferente. Centrais sindicais e movimentos sociais se reuniram durante todo o dia em atos a favor da presidente da república, confira”. O radiojornal exibiu uma reportagem sobre a manifestação em Teresina. A reportagem inicia com um áudio da manifestação, em que mulheres batem palmas e entoam: “Não vai ter golpe, não vai ter golpe”.

A reportagem veiculada pela emissora piauiense é construída em polifonia ao apresentar manifestações de enunciadores distintos e de opiniões e posições divergentes do campo relacionado às manifestações e ao impeachment. Neste aspecto, identifica-se que a emissora busca atender ao que se preconiza no jornalismo público de dar espaço às duas ou mais vozes envolvidas no processo.

Na quarta-feira, dia 11 de maio de 2016, dia em que começa o julgamento da admissibilidade do processo de impeachment no Senado, o Jornal Rádio Universidade, da rádio da UFMA não traz nenhuma referência na escalada. Já o Jornal da Universitária da UFC, traz como primeira manchete: “Senado começa a votar pedido de afastamento da presidente Dilma Rousseff”. O Jornal da Universitária da UFPI também traz o destaque: “(...) está no ar o Jornal da Universitária desta quarta-feira, dia 11 de maio de 2016, um dia decisivo em Brasília, onde vai ser votado no Senado Federal (...) a admissibilidade do impeachment da presidente Dilma Rousseff”.

O Jornal Rádio Universidade da emissora maranhense aborda o processo de impeachment a partir da intertextualidade, dentro do quadro de Manchetes do dia, quando polifonicamente reproduz as manchetes dos jornais O Imparcial e O Estado do Maranhão. Os enunciados em destaque postos em circulação pelo O Imparcial foram: “Últimas palavras Coração Valente: ‘Não vou renunciar’”. Às vésperas da sessão que julgará o seu futuro político, a presidente Dilma Rousseff disse que não renunciará ao cargo”; e pelo jornal O Estado do Maranhão: “Senado decide hoje o destino do Brasil. O processo de impeachment vai a plenário a partir de nove horas da manhã. Para aprová-lo, são necessários 41 votos. Dos 81 senadores, pelo menos 55 são favoráveis”. Um enunciador, na manchete do jornal O Imparcial, que é reatualizada pela Rádio Universidade, utiliza a expressão “Coração Valente”, mote da campanha eleitoral de 2014 da então candidata Dilma Rousseff, aponta para um lugar de fala de apoio à presidente, ao reiterar a atitude de “força” de não renunciar. Já na manchete de O Estado do Maranhão pode-se perceber que a anúncio lança de um “poder de prever” (FAUSTO, 1995), ao noticiar que já se tem o número de senadores suficientes para o processo ser aprovado.

O Jornal Rádio Universidade da UFMA noticiou ainda a respeito da possibilidade de o impeachment ser barrado no STF, anunciando da seguinte forma: “Lewandowski diz à OEA que mérito do processo de impeachment pode ser discutido no STF. Dilma poderá

contestar o resultado. As informações com o repórter Cristiano Carlos”. O enunciador jornalístico apresenta um acontecimento diferente do que está sendo pautado a respeito do processo de impeachment a partir da declaração do presidente do Supremo Tribunal Federal, de que o mérito da acusação à presidente pode ser contestado na suprema corte.

Já o Jornal da Universitária da Rádio Universitária da UFC, apresenta ao ouvinte, na quarta-feira (11/05), a saudação do Papa e o pedido de oração pelo Brasil: “O Papa Francisco saudou hoje os peregrinos de Língua Portuguesa em particular os fiéis brasileiros. Ele pediu, na audiência geral, na praça São Pedro, oração e diálogo, neste momento de dificuldade porque passa o Brasil”. A enunciação através da oração do Papa reforça a ideia de “crise” política e pode ser vista como a colocação de visão de um “futuro tenebroso”, já que a oração foi solicitada às vésperas da votação do impeachment.

O radiojornal da emissora cearense ainda veiculou uma reportagem da Radioagência Nacional sobre a sessão, que já havia iniciado: “A sessão do Senado para analisar o impeachment da presidente Dilma Rousseff já começou. Lucas Pordeus Leon, da Radioagência Nacional”

O enunciador jornalístico também presentifica a polifonia ao trazer diversas vozes com diferentes pontos de vista acerca da votação do processo de impeachment no Senado. Utiliza a estratégia enunciativa de espanto com a dimensão da sessão, que promete durar quase 24 horas, e despende muito tempo somente de discursos dos senadores, defesa e acusação.

No Jornal da Universitária, da emissora da UFPI, um enunciador jornalístico constrói a nota a partir do voto já declarado dos senadores piauienses para a sessão. O enunciador revela uma preocupação e caracteriza o dia como decisivo para o país: “Quarta-feira, onze de maio de 2016, um dia decisivo em todo o Brasil”.

Na manhã do dia 12 de maio de 2016, foi votada a sessão que decidiu pela abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. O Jornal Rádio Universidade da emissora maranhense, em sua escalada não faz menção ao processo de impeachment em si, mas se utiliza de um elemento local, que é o pronunciamento do governador do Maranhão a respeito: “Flávio Dino afirma que vai estabelecer parcerias com o novo governo federal”. Percebe-se, desta forma, a tentativa da emissora de priorizar a cobertura

do local frente à nacional. É posto em circulação o discurso de um político como forma do governador Flávio Dino visa demonstrar “controle da situação”, a fim de garantir no público receptor a sensação de tranquilidade e não de temor.

Na mesma manhã, o Jornal da Universitária da rádio da UFC dá dois destaques na sua escalada: à aprovação do impeachment no Senado e à posse dos ministros de Temer: “Tetê: Senado aprova abertura do processo de impeachment e afastamento da presidente Dilma Rousseff, Geraldo: Temer deve anunciar novos ministros ainda hoje”. Já o Jornal da Universitária da rádio da UFPI, na noite da quinta-feira, categoriza o dia como “histórico” em função de o Senado ter aprovado o afastamento da presidente.

Os enunciados das duas emissoras neste momento objetivam priorizar pela objetividade e garantindo o seu lugar de instrumento que “acompanha” a sucessão dos acontecimentos. Na enunciação do radiojornal cearense, o enunciador garante seu lugar como imparcial personificando os atores da ação como o “Senado” e “Temer”. Já a enunciação do radiojornal piauiense qualifica o acontecimento como “histórico”.

O bloco do radiojornal da emissora maranhense “Manchetes do dia”, em que são lidas as manchetes dos impressos do Maranhão, deu grande espaço às notícias da votação do impeachment: “O Imparcial: Impeachment, Brasil espera o novo governo. Conheça a equipe de governo, os novos ministros, e as principais mudanças já anunciadas para o governo do PMDB. Previsão é que Temer discursar pela primeira vez como presidente hoje às três da tarde” O radiojornal também abre espaço para o jornal O Estado do Maranhão, que categorizou a sessão do impeachment como histórica.

Na enunciação supracitada, a polifônia e a intertextualidade mais uma vez se presentificam, tendo em vista que são as manchetes do jornal impresso O Estado do Maranhão, o posicionamento sobre a sessão está na marca “sessão histórica”. Outro posicionamento do sujeito é em “Dilma deve deixar o Palácio do Planalto pela porta da frente”, em que sustenta a imagem de Dilma como lutadora e resistente aos ataques que sofre, ressaltando a saída “pela porta da frente” de alguém que não tem algo do que se envergonhar.

No segundo bloco do radiojornal da emissora maranhense, é exibida uma reportagem anunciada como: “Flávio Dino afirma que vai estabelecer parceria com novo

governo federal, detalhes na reportagem de Borges Júnior”. A reportagem se trata de uma atividade do governador do estado em que o repórter incita o personagem político, no caso o governador Flávio Dino (PCdoB) a falar a respeito do governo que assumia.

Na mesma edição, o Jornal Rádio Universidade (UFMA) exibiu uma reportagem da Agência Radioweb, a partir da seguinte chamada: “Dilma sai derrotada e PT diz que será oposição firme a Temer. Informações agora na reportagem de Yuri Hudson”. Esta enunciação já traz Dilma como “derrotada” e ao complementar “PT diz que será oposição firme a Temer” infere mais uma noção de revanchismo do que de embate ideológico. A reportagem informa sobre o afastamento de Dilma em decorrência do impeachment e, expõe, ainda, o posicionamento de oposição do PT como tom de revanchismo.

No enunciado “Parlamentares do PT e aliados de Dilma já bradaram que não vão reconhecer um governo Temer”: o uso do termo “bradaram”, que pode significar algo como “grito” ou “berro” aponta uma construção da imagem da bancada petista e aliada de Dilma como “revoltados” ou “indignados” com o resultado do processo e que tomarão esse posicionamento por vingança. O enunciador ainda traz uma marca negativa de Dilma ao afirmar que surgiu uma “notícia” de que Dilma, enquanto afastada, viajará denunciando o impeachment. Utiliza-se, ainda, o sujeito da oposição, que enuncia um discurso com tom de desdenho “Ela vai [...] falar da inflação, do desemprego, da recessão, da corrupção?”. Isso configura uma modalização expressiva, conforme determina Pinto (2002), de forma não explícita. “Apenas sugerida por um efeito de sentido conotativo, cuja interpretação fica na dependência da contribuição do receptor” (p.68)

O Jornal da Universitária – 1ª edição, da Rádio Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) destinou grande parte da sua edição para tratar do impeachment de Dilma. Começa noticiando que Dilma havia exonerado a maioria do seu ministério, produzindo o sentido que ela já sabia que seria afastada do cargo.

Em seguida, o rádiojornal cearense veiculou uma matéria da Radioagência Nacional, em que, além de dar detalhes da votação, afirma as garantias que Dilma Rousseff manteria mesmo estando afastada do cargo. A locutora anunciou a matéria: “A abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff que fica afastada por cento e oitenta dias foi votado no início da manhã de hoje. Foram cinquenta e cinco votos a favor e vinte e dois votos contra. Priscila Mazoni da Radioagência nacional”. Um enunciador pedagógico explica o passo a passo do processo.

Em seguida a esta reportagem, o Jornal da Universitária da UFC traz um aspecto local da cobertura do impeachment, ao noticiar uma reunião da executiva do Partido dos Trabalhadores no Ceará. Tal acontecimento impele em um outro acontecimento local que estaria por vir, que são as eleições municipais para a prefeitura de Fortaleza. O discurso político se apresenta no momento em que o presidente do partido aponta a necessidade de lançar candidato próprio na eleição municipal. Tal enunciação aponta uma divergência dentro do próprio partido em lançar ou não candidato próprio.

O jornal da emissora cearense termina a cobertura do impeachment da edição do dia 12 de maio com uma nota a respeito da cobertura da imprensa internacional. Circula, dessa forma, o discurso a partir da compreensão que a imprensa internacional tem dos acontecimentos políticos no Brasil que desencadearam no afastamento da presidente Dilma Rousseff.

Já na Rádio FM Universitária da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o Jornal da Universitária marca o processo de impeachment como um processo histórico e que representa o “fim de uma era”. Dessa forma, faz uma previsão e antecipa o resultado final do processo de impeachment, uma vez que a admissibilidade do processo apenas suspende o mandato de Dilma para que ocorra o julgamento podendo, caso as acusações não fossem consideradas pelos senadores crime, ser absolvida e voltar ao cargo. O enunciador também aproxima do local ao mencionar os votos dos senadores piauienses.

Na reportagem produzida pelo radiojornal, são veiculados trechos dos discursos dos senadores Regina Sousa, do PT, que votou contra o impeachment, e de Ciro Nogueira, do PP, que votou favorável. O senador Elmano Ferrer, do PTB, não falou no plenário, mas votou contra. O enunciador, ao afirmar que Elmano Ferrer “decidiu seguir o pedido de Regina Sousa” para ter votado contra o impeachment sugere que o Senador o fez apenas por uma questão burocrática e não a partir de um posicionamento mais contundente. Ao marcar como “inflamado” o discurso de Regina Sousa enaltece uma impressão de que a ala do governo que era afastado encontrava-se em condições de animosidade. Ao apontar que Ciro Nogueira lamentou a decisão e “disse sim ao impeachment” apesar de ter feitos elogios ao PT, o enunciador demarca Ciro Nogueira em uma posição de equilíbrio, como quem tomou uma decisão pensada. A polifonia se apresenta nas vozes dos dois senadores piauienses e na presença de personagens que se

dizem a favor e contra o processo. Demarca a tentativa, portanto, de atender à prerrogativa do Jornalismo Público de dar vozes aos diferentes pontos de vista de um determinado assunto.

O Jornal da Universitária da UFPI ainda noticiou a posse do presidente Michel Temer, que ocorria naquele momento. Um enunciador jornalístico questiona uma das decisões anunciadas pelo presidente interino, que é a fusão de algumas pastas, argumentando que especialistas e populares “contestam” tais decisões. O jornalístico ainda menciona a possível nomeação de piauienses para compor o primeiro escalão do governo interino.

O radiojornal da emissora piauiense repercute ainda o posicionamento do governador do estado, Wellington Dias, do PT, que divulgou nas redes sociais um áudio em que comenta sobre o processo de impeachment e afastamento da presidente Dilma Rousseff. É perceptível no discurso político de Wellington Dias o uso de argumentos sustentados pelo PT e por aliados de que houve um golpe tramado a partir dos derrotados na eleição de 2014. Ao contrário do governador do Maranhão Flávio Dino, do PCdoB, Wellington sustenta e reitera a ideia de que o governo foi derrubado injustamente. Não menciona, no entanto, nenhuma possibilidade de diálogo. O áudio transparece uma tranquilidade do governador em falar sobre o tema, o que sugere que aquele já era um resultado esperado e que não deveria trazer tantas consequência na relação entre o estado e o governo federal.

Na sexta-feira, dia 13 de maio, nem o Jornal Rádio Universidade, da Universidade FM (UFMA) e nem o Jornal da Universitária da FM Universitária (UFPI) deram destaque a assuntos relacionados ao impeachment na escalada. Por sua vez, o Jornal da Universitária da Universitária FM (UFC) trouxe como uma das manchetes do dia: “Michel Temer realiza primeira reunião ministerial”.

Os enunciadores fazem uma apresentação de quem é Michel Temer, diferentemente do noticiado nos dias anteriores. Explanam a composição ministerial e abrem mais espaço para a descrição do novo governo. Percebe-se, dessa forma, a posição enunciativa de abordar as questões envolvidas ao próprio processo de impeachment

enquanto este era votado, e aos lados favoráveis e contrários ao governo que terminou afastado. Apenas após o afastamento, o dispositivo decidiu abordar o novo governo.

O noticiário cearense ainda exhibe uma reportagem de uma agência que explica o processo de defesa de Dilma Rousseff. Ao observar os princípios do jornalismo público, que tem dentre eles o de informar de forma explicativa, percebe-se a atenção da emissora a este critério. Tem-se, portanto, um enunciador pedagógico contextualizado com a premissa da emissora de comunicação pública. No interior da matéria, é apresentado o discurso do senador Raimundo Lira, do PMDB, que preside a comissão do impeachment. Embora, ao observar a heterogeneidade constitutiva, no qual se percebe o interesse do PMDB com o processo de impeachment, o senador, enquanto presidente da comissão, se prontifica como um enunciador que informa apenas a respeito dos prazos e não apresenta juízo de valores ou de mérito.

O radiojornal ainda repercute a nota que o governo de Cuba emite criticando o afastamento da presidente Dilma Rousseff. Percebe-se as marcas do ideológico, uma vez que o governo petista estabeleceu parcerias com Cuba e ambos desenvolveram projetos de esquerda para seus países. Dentre as marcas enunciativas que reiteram tal posicionamento está que se trata de um “artifício organizado por setores da oligarquia” juntamente com a “grande imprensa”, associando o governo interino do PMDB a esses setores. O enunciado ainda demonstra preocupação por parte do governo cubano na manutenção de um espírito de paz, que estaria “ameaçada”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso da análise em questão, os radiojornais buscaram se posicionar como lugar de fala legítimo a respeito da votação do processo de impeachment e do cenário político que circundava aquele momento. Os radiojornais usaram estratégias enunciativas diferentes para noticiar ao ouvinte o processo de impeachment.

A Rádio Universidade FM da UFMA, ao passo em que buscava aproximação com ouvinte a partir de uma entonação mais alegre, uso de trilhas diferentes e dinâmicas, se colocava como dispositivo que busca um afastamento no que se refere à cobertura do processo de impeachment. Dos quatro dias analisados do Jornal Rádio Universidade, não

se menciona na escalada – que é o momento do jornal em que se elencam os principais fatos que serão apresentados – nenhuma matéria a respeito do processo de impeachment. Tal característica define a rádio como um suporte que busca priorizar a cobertura dos assuntos locais, no entanto, não deixa de apanhar os acontecimentos de nível nacional.

Rádio Universitária FM da UFC apresentava uma imagem de emissora que acompanha os mais diversos acontecimentos, tanto do âmbito nacional ao âmbito local. Ao cobrir durante toda a semana os acontecimentos inerentes ao processo de impeachment, refletia a condição de emissora que lida com um público antenado no mundo da política.

A emissora cearense se referia a Dilma Rousseff tanto como presidente como presidenta. As duas expressões, embora gramaticalmente sejam aceitas, não costumam ser usadas pelos meios de comunicação no geral. A ex-presidenta Dilma, inclusive explicitava que preferia ser mencionada com a expressão no feminino. A rádio cearense, diferente das outras duas analisadas, no entanto, buscava demarcar o uso dos dois gêneros intercaladamente.

A Rádio FM Universitária da Universidade Federal do Piauí buscava mesclar o caráter local e nacional na cobertura jornalística do processo de impeachment. Entre a segunda e a quinta-feira da semana analisada, o impeachment foi tema de pauta no radiojornal. Percebe-se, na cobertura desta emissora, a tentativa de dar vozes a personagens favoráveis e contrários ao impeachment – tanto na população, ao se ouvir as opiniões de pessoas a respeito dos protestos a favor da presidente, como ao noticiar a votação no Senado, e buscar dar voz aos senadores piauienses favoráveis e contrários ao impeachment.

O ponto em comum das três rádios universitárias foi que as vozes de Dilma Rousseff e Michel Temer não foram identificadas em nenhum dos radiojornais analisados. As ideias pró e contra o impeachment sempre são enunciadas por outras vozes como políticos ou, interdiscursivamente, por outros veículos de comunicação.

REFERÊNCIAS

DEUS, Sandra. Rádios universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**. Porto Alegre, Vol. 9, p: 327-338.

FAUSTO NETO, Antônio. **O impeachment da televisão** – Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

_____. “Tchau querida”: leitura do impeachment-revista. In: **Animus**, v. 15, n. 30, p. 62-81, 2016.

HAUSSEN, Doris Fagundes. O jornalismo no rádio atual: o ouvinte interfere? In: FERRARETO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano (orgs.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Dados eletrônicos – Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

KROTH, Maicon Elias. Contratos de leitura: narrativas do cotidiano como estratégia de captura da recepção no rádio. In: FERRARETO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano (orgs.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Dados eletrônicos – Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

LOPES, Cristiano Aguiar. **Regulação da radiodifusão educativa**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2011.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso**: introdução à análise de discursos – 2ª ed. – São Paulo: Hacker Editores, 2002.

VALENTE, Jonas. Sistema público de comunicação do Brasil *in* **Sistemas públicos de comunicação no mundo**: experiências de doze países e o caso brasileiro. - São Paulo: Paulus, Intervozes, 2009.

VERON, Eliseo. **Fragmentos de um tecido** – São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

Radiojornais analisados

JORNAL da Universitária. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 09 de maio 2016

JORNAL da Universitária. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 10 de maio 2016

JORNAL da Universitária. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 11 de maio 2016

JORNAL da Universitária. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 12 de maio 2016

JORNAL da Universitária. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 13 de maio 2016

JORNAL da Universitária – 1ª edição. Fortaleza: **Rádio Universitária FM 107,9**, 09 de maio 2016

JORNAL da Universitária – 1ª edição. Fortaleza: **Rádio Universitária FM 107,9**, 10 de maio 2016

JORNAL da Universitária – 1ª edição. Fortaleza: **Rádio Universitária FM 107,9**, 11 de maio 2016

JORNAL da Universitária – 1ª edição. Fortaleza: **Rádio Universitária FM 107,9**, 12 de maio 2016

JORNAL da Universitária – 1ª edição. Fortaleza: **Rádio Universitária FM 107,9**, 13 de maio 2016

JORNAL Rádio Universidade. São Luís: **Rádio Universidade FM 106,9**, 09 de maio 2016

JORNAL Rádio Universidade. São Luís: **Rádio Universidade FM 106,9**, 11 de maio 2016

JORNAL Rádio Universidade. São Luís: **Rádio Universidade FM 106,9**, 12 de maio 2016

JORNAL Rádio Universidade. São Luís: **Rádio Universidade FM 106,9**, 13 de maio 2016